

# Ibama proíbe queimadas nos próximos 20 dias

*Medida destina-se a 52 municípios de Rondônia e 9 do Acre*

EDSON LUIZ

**B**RASÍLIA – Todos os 52 municípios de Rondônia e 9 do Acre não poderão realizar queimadas nos próximos 20 dias. A decisão foi tomada ontem pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), depois que comprovou uma oscilação nos focos de calor detectados pelo satélite NOAA-14.

Na quarta-feira, havia pelo menos 320 sinais de queimadas em Rondônia e 30 no Acre. Ontem, o fogo já tinha diminuído pela metade. Mas a tendência é que, até a próxima semana, os incêndios aumentem nos dois Estados, para onde o Ibama vai transferir parte dos 300 fiscais que mantém na Amazônia. Na Ilha do Bananal surgiu um novo foco de incêndio dentro da área indígena. Em São José do Xingu (MT) o fogo foi controlado e

não chegou a atingir o Parque Indígena do Xingu.

O presidente do Ibama, Eduardo Martins, enviou um helicóptero para realizar sobrevôos nos dois Estados e verificar a extensão das queimadas. Segundo técnicos do Programa de Combate ao Fogo no Arco do Desmatamento (Proarco) todas as atenções estarão voltadas para o Acre e Rondônia nos próximos dias. “Vamos entrar em alerta máximo”, afirmou o coordenador do Proarco, Flávio Montiel. Além dos fiscais, o Ibama pretende acionar o Exército e o Corpo de Bombeiros dos dois Estados caso haja necessidade.

Porém, nenhuma das duas corporações possui efetivo e equipamentos adequados para combater incêndios.

As atenções do governo federal voltaram-se, novamente, para a Ilha do Bananal, para onde foram enviados 28 homens do Ibama e do Corpo de Bombeiros de Tocantins

para controlar um novo foco surgido dentro das terras dos índios javaés. No fim da tarde de ontem, o Ibama informou que seus técnicos iriam realizar um sobrevôo na área para avaliar a situação.

Já no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, não foram detectados novos focos de fogo. O Ibama abriu o parque para visita pública, depois de uma se-

mana fechado. A situação também era tranqüila na Chapada Diamantina, na Bahia, e no Parque Nacional de Itatiaia – entre os Estados do Rio e Minas – onde o fogo não chegou a atingir a reserva florestal.

Ontem, o ministro da Justiça, Renan Calheiros, esteve no Parque Nacional do Xingu verificando a extensão do incêndio que quase atingiu a área. Segundo assessores do ministro, pelo menos 3 mil cabeças de gado morreram no fogo que destruiu 185 mil hectares nas imediações de São José do Xingu.

INSTITUTO  
**Documentação**  
 SOCIOAMBIENTAL  
 Fonte \_\_\_\_\_  
 Data 4/9/98 Pg. A9  
 Class. 97

**HELICÓPTERO  
 VAI  
 SOBREVOLAR OS  
 DOIS ESTADOS**

## Instituto reforça fiscalização no Acre dia 7

**BRASÍLIA** – Há pelo menos 30 anos os agricultores do Acre só realizam queimadas das áreas desmatadas em 7 de Setembro. O próprio Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) não sabe as razões, mas nessa data reforça as fiscalizações em vários municípios. “Isso não ocorre em outros Estados da Amazônia”, diz o coordenador do Programa de Combate ao Fogo do Arco do Desmatamento (Proarco), Flávio Montiel. “Por isso, vamos centralizar nossas ações em alguns municípios”, acrescenta.

Segundo Montiel, dois fatores podem justificar o uso quase exclusi-

vo do dia 7 de Setembro como a data das queimadas. “É o dia do taca-fogo”, afirma Montiel. O primeiro fator pode ser por causa do feriado. A outra razão provável é que esse dia é quando o período da seca está no auge. Mas Montiel esclarece que “nenhuma das razões é técnica”.

O Ibama escolheu os municípios de Porto Acre, Bujari e Sena Madureira para centralizar a fiscalização, mas dará atenção também para as imediações de Rio Branco, Xapuri, Plácido de Castro, Acrelândia e Senador Guimard, cidades onde há grandes concentrações de fazendas e sítios. O aeroporto de Rio Branco fica na

mesma direção dos municípios, onde as queimadas são mais intensas. Isso poderá causar problemas no tráfego aéreo da região.

Além do Acre, apenas Rondônia e o sul do Amazonas realizam grandes queimadas até o dia 15 de setembro, período final que os agricultores têm para preparar a terra para o plantio. Segundo estudo feito há dois anos pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), entre 1994 e 1995 foram queimados de 10% a 18% de 287 propriedades visitadas pelos técnicos. O Acre ficou com a maior proporção, cerca de 23%. (E. L.)